

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____/____/____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>	
	<i>Disciplina: Filosofia</i>	

Resumo da 7ª Lista de Exercícios – 2º Ano

Maquiavel e Bacon

NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527)

A moral política para Maquiavel é marcada pelo pragmatismo, ou seja, pela necessidade de atingir seus propósitos.

O propósito do “príncipe” (do governante) é governar e manter a ordem social e para isso não deve se preocupar com a visão que possam formar sobre sua pessoa, com a reputação de cruel.

Maquiavel foi o primeiro intelectual a teorizar e defender o modelo absolutista de Estado, com o poder concentrado nas mãos do governante, como representação máxima desse mesmo Estado.

Maquiavel foi inovador ao separar a moral religiosa das suas reflexões políticas.

Basicamente, a sua reflexão se preocupa muito mais com problemas efetivos, e muito menos com reflexões utópicas sobre o dever ser.

A virtù constitui aquele conjunto de qualidades pessoais necessárias para a manutenção do estado e a realização de grandes feitos, mesmo que estas qualidades sejam eventualmente cruéis.

A ideia de vitú na obra de Maquiavel se refere à capacidade do príncipe de agir ponderadamente diante de circunstâncias que fogem ao seu controle, ou seja, diante do acaso, de modo a garantir a manutenção da ordem e do seu poder.

O príncipe deve buscar aparentar as qualidades morais valorizadas pelos súditos, sendo, no entanto, necessário que esteja disposto a renunciar a elas sempre que for necessário para o cumprimento do dever.

FRANCIS BACON (1561-1626)

Baseado no raciocínio indutivo, o método científico mais adequado para o domínio da natureza seria a observação (empirismo) dos fenômenos naturais.

A tecnologia foi o elemento que encantou Bacon que a viu como saber instrumental dominador da natureza. Ela seria a modificadora do pensamento e da ciência, e não o contrário, como diriam muitos.

Bacon faz uma crítica à Aristóteles de desvalorizar a experiência, submetendo-a “como a uma escrava para conformá-la às suas opiniões”.

Bacon critica a lógica aristotélica, opondo ao ideal dedutivista a eficiência da indução com o método de descoberta.

Bacon é o autor da célebre frase que, em forma resumida, se popularizou como “saber é poder”. Em termos mais corretos: “conhecimento e poder humano vêm a ser a mesma coisa”.

Bacon desenvolveu o que foi chamado de “crítica dos ídolos”, correspondente a uma tipologia de imagens que impedem o conhecimento da verdade. Para ele, os ídolos podem ser:

1. Ídolos da caverna: [corresponde às] opiniões que se formam em nós por erros e defeitos de nossos órgãos dos sentidos. São os mais fáceis de corrigir por nosso intelecto;
2. Ídolos do fórum: são as opiniões que se formam em nós como consequência da linguagem e de nossas relações com os outros. São difíceis de vencer, mas o intelecto tem poder sobre eles;

3. Ídolos do teatro: são as opiniões formadas em nós em decorrência dos poderes das autoridades que nos impõem seus pontos de vista e os transformam em decretos e leis inquestionáveis. Só podem ser refeitos se houver uma mudança social e política;

4. Ídolos da tribo: são as opiniões que se formam em nós em decorrência de nossa natureza humana; esses ídolos são próprios de espécie humana e só podem ser vencidos se houver uma reforma da própria natureza humana.

“À natureza não se vence, senão quando se lhe obedece.”

Francis Bacon

WEB. **Super Professor@Web**. Disponível em: <https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php> Acesso em 14/05/2020.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática. 1997. p. 115)

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (p. 115). Edição do Kindle.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993

.ODALIA, N. In: PINSKY, J, PINSKY, C. B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003

COTRIM e FERNANDES, Gilberto e Mirna. Fundamentos de filosofia . São Paulo: Saraiva, 2016.